



Vamos passarinhoar

NOS PARQUES DO DF



©2017. Instituto Brasília Ambiental – IBRAM

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada à fonte.

Foto da capa: Rosilene Vieira Lahr

Foto: Narcejão Gallino undulata (Parque Ecológico Ezechias Heringer)

ISBN: 978-85-68931-04-2

Tiragem: 5.000 exemplares

Impresso no Brasil

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL –BRASÍLIA AMBIENTAL (IBRAM)

Presidente

Jane Maria Vilas Bôas

EQUIPE TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IBRAM

Superintendência de Estudos, Programas, Monitoramento e Educação Ambiental (SUPEM)

Vandete Inês Maldaner

Coordenador de Educação Ambiental e Difusão de Tecnologias (CODEA)

Luiz Henrique Caixeta Gatto

Gerente de Educação Ambiental em Unidades de Conservação (GEAUC)

Luiz Felipe Blanco de Alencar

Analistas e Técnicos de Atividades do Meio Ambiente

Aline Barreto

Cristiane Damasceno Silva Pimenta

Luís Gustavo Alves Peres

Marcus Vinicius Falcão Paredes

Mariana Ferreira dos Anjos

Estagiária

Anna Lara Santos Costa

Organização: Equipe de Educação Ambiental do IBRAM e Observaves.

Apoio: Secretaria de Estado do Meio Ambiente

PRODUÇÃO EDITORIAL

Fotos: Observaves

Impressão: Ace Comunicação e Editora

Produção: Equipe de Educação Ambiental do IBRAM e Observaves

Projeto e editoração gráfica: Eron de Castro e Tancredo Maia Filho

Revisão: Carmem Menezes

Coordenação editorial: Carlos Amaral Filho

Textos: Marcus Vinicius Falcão Paredes e Tancredo Maia Filho

DISTRIBUIÇÃO

Instituto Brasília Ambiental – IBRAM

Gerência de Educação Ambiental em Unidades de Conservação - GEAUC

Endereço: SEPN 511, Bloco C, Edifício Bittar, CEP: 70.750-543

Telefone: (61) 3214-5690. E-mail: codea@ibram.df.gov.br

Disponível também no Portal do Ibram, em Educação Ambiental

<http://www.ibram.df.gov.br>



Vamos passarinhar

NOS PARQUES DO DF

BRASÍLIA-DF

2017

De coisas aladas

“Para encontrar o azul eu uso pássaros”

Manoel de Barros

O limite é um desafio, e, se não o podemos superar na prática, usamos uma imaginação que voa, transpõe, vai além. Superamos a realidade física com estratégias simbólicas. Usamos metáforas de passarinhos. Usamos tecnologia para imitação do voo. Embora atualmente nosso imaginário esteja distraído, pois vivemos em locomoção aérea apressada, que já se descolou da inspiração inicial na capacidade de voar dos pássaros, foi na observação das aves que a imaginação científica teve estímulo para criar a aviação.

Os pássaros, criaturas aladas, fragilidade poderosa em escapular, liberdade com penas e bico, sempre atraíram a atenção humana, o afeto humano e, infelizmente, também a perversidade humana. Sua captura em fotografias, em perspectivas ditadas pela sensibilidade dos observadores apaixonados, não é suficiente para alguns. Precisam engaiolar seu canto. Precisam precificar seus sons e tons das penas. Precisam quebrar-lhes as patas para falsificar anilhas. Instituições inteiras se montam para domá-los, paralisar-lhes as asas e cortar a comunicação que temos com o céu por meio de sua existência.

Chegamos ao ponto que nos levou a nos preocuparmos em desenvolver ações sistemáticas de conservação porque algumas espécies estão ameaçadas de extinção. Ovos e ninhos em perigo. Voos interrompidos. Comércio em condições de maus-tratos. Gaiolas como arma de destruição.

O Brasil é um dos países que têm a diversidade de avifauna mais rica do mundo. No entanto, das espécies conhecidas, aproximadamente 10% se encontram em situação de ameaça de extinção. Dados da IUCN situam no cerrado o segundo maior índice de ameaça de extinção. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) contabiliza 1.919 espécies conhecidas no Brasil. Na América Latina, apenas na Colômbia a variedade é maior. Aproximadamente 190 dessas espécies só existem no Brasil. No Cerrado ocorrem quase 850 das espécies em território brasileiro, 5% delas são endêmicas do nosso bioma.

Muitos tipos de ameaça são enfrentados pelas nossas aves. A lista vermelha da IUCN vinculou região e espécie ameaçada em sua Lista Vermelha, apontando causas que são preocupantes. Embora nosso país tenha tamanho continental, a fragmentação, degradação e perda de habitat é a principal causa da perda de algumas espécies e ameaça à existência de outras, chegando a 89,5%. A captura excessiva vem em segundo lugar, com índice de 35%. Como são combinantes, esses percentuais ultrapassam 100%. Outros fatores que ameaçam têm índices menos relevantes, mas vale citar a poluição, a perturbação por urbanização, desastres naturais e perseguição.

Espécies como ararinha azul, papagaios e periquitos são vítimas de tráfico internacional de animais silvestres. A RENCTAS estima que em média o país perca para o tráfico 12 milhões de animais silvestres, número em que nossas aves estão incluídas. Os EUA, Europa, Japão e Arábia Saudita são os destinos mais comuns dos animais traficados.

A conservação e a pesquisa de aves já existem em muitas instituições do Estado brasileiro, como o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o INPA do Amazonas, o CNPq através do programa Pesquisas Ecológicas de Longa Duração, entre outros. Mas, com certeza, são os movimentos da sociedade que espraiam o interesse, o respeito e a consciência ecológica sobre a importância dos pássaros nos ecossistemas. Munidos de binóculos para uma observação cuidadosa e respeitosa, com máquinas fotográficas para levar os pássaros para casa sem roubar-lhes a alma, convidando a jovem geração para dar espaço em seus interesses por esse tipo de vida e pela beleza de sua aparência, os fotógrafos e observadores de pássaros merecem nosso aplauso e admiração, pois o voluntariado na defesa do bem comum é de imensa nobreza.

Esta publicação atende a um primado muito relevante que diz que só cuidamos do que amamos e só amamos o que conhecemos. Que se espalhem conhecimento e amor por esses seres alados que nos conectam com o azul do céu, como diz o verso de Manoel de Barros na epígrafe.

Jane Maria Vilas Bóas

Presidente do Instituto Brasília Ambiental

Sumário

- iv** De coisas aladas
- 2** Vamos passarilhar nos parques do DF
- 4** Parque Recreativo do Gama
- 8** Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água
- 12** Parque Ecológico Ezechias Heringer
- 16** Parque Ecológico Dom Bosco
- 20** Estação Ecológica Águas Emendadas
- 24** Parque Ecológico dos Pequizeiros
- 28** Parque dos Jequitibás
- 32** Parque Ecológico Veredinha
- 36** Parque Lago do Cortado
- 40** Parque Ecológico das Garças
- 44** Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê
- 48** Parque Ecológico Águas Claras
- 52** Observaves – doze anos ajudando a preservar as aves e a natureza
- 54** O decano e os mascotes





Vamos passarinhar nos parques do DF

Vamos passarinhar nos Parques do DF é uma parceria entre o Observadores de Aves do Planalto Central (Observaves) e o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) que visa a estimular a observação de aves, agendando e organizando visitas aos parques e unidades de conservação do DF. Nesta publicação tratamos das visitas a 12 parques que aconteceram em 2016, sempre no último domingo do mês. Em 2017, outras 12 unidades terão visitas agendadas. Visite, fotografe, compartilhe com os amigos e engaje-se na preservação desses espaços.

Primeiramente gostaria de esclarecer ao leitor que a palavra Parque, contida no título da publicação, representa aqui todas as categorias de unidades de conservação existentes, que são muitas, algo em torno de 100 espalhadas pelo Distrito Federal. Estas unidades se dividem basicamente em dois grandes grupos, as de Proteção Integral e as de Uso

Sustentável, com critérios e normas específicas previstas em Lei.

Cuidar deste patrimônio ambiental é o trabalho do IBRAM (Instituto Brasília Ambiental), que em sua estrutura conta com as Superintendências: de Áreas Protegidas (SUGAP); de Estudos, Programas, Monitoramento e Educação Ambiental (SUPEM); de Fiscalização, Audito-

ria e Controle Ambiental (SUFI); de Licenciamento Ambiental (SULAM); de Administração Geral; além da Procuradoria Jurídica e a Assessoria de Comunicação.

O Ibram, que este ano completa 10 anos da sua criação, é formado por pessoas, as quais dedicam seu trabalho com amor para cuidar do meio ambiente. Porém, é impor-

TOPETINHO-VERMELHO

Lophornis magnificus

Conhecido também como beija-flor-magnífico. Seu nome científico significa: do (grego) *lophos* = crista, topete; e *ornis* = pássaro; e do (latim) *magnificus* = magnífico, esplêndido.

Pássaro com topete magnífico. Mede 6,8 cm, 3 g. É a menor espécie brasileira.

O macho apresenta um topete vermelho e um bonito leque de penas de cada lado do pescoço de cor branca que terminam em uma faixa verde que passa ao negro na ponta.

Face negra, garganta e pescoço anterior verdes, bico vermelho com a ponta preta. A fêmea e o imatura não tem o topete vermelho e nem o leque no pescoço, tem a garganta branca sarapintada de canela.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

BERTRANDO CAMPOS

Sou natural de Prados/MG, tenho 60 anos e resido em Brasília desde 1974. Sou formado em Engenharia Elétrica e aposentado do Banco do Brasil. Meu primeiro interesse pelas aves se deu na infância, quando brincava pelas matas e cerrados de minha cidade. No final dos anos 70 comecei a colecionar selos e imediatamente chamaram-me a atenção os selos temáticos, em especial aqueles que estampavam aves. Cheguei a possuir aproximadamente 20.000 selos diferentes, de mais de 100 países, com a efígie de aves.

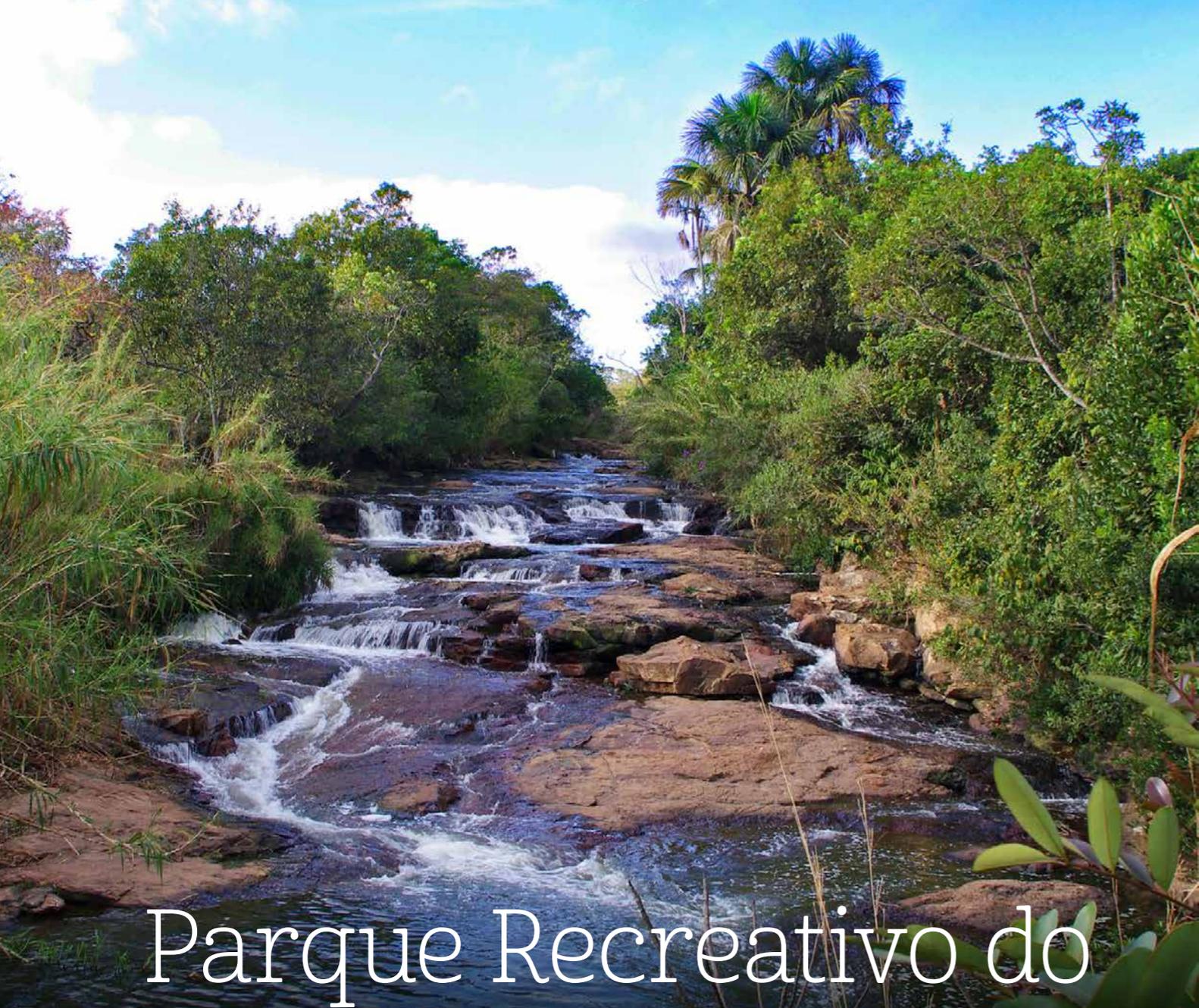
Longo após o início da vida de aposentado, em 2007 comecei a me inte-

ressar pela fotografia de aves, depois de registrar um casal de pica-paus fazendo um buraco em uma árvore próxima ao meu apartamento. Hoje conto com acervo fotográfico de mais de 900 espécies diferentes, registradas em todas as regiões do Brasil. Durante esses 10 anos tive muitas emoções pelo caminho. Cada nova espécie registrada é um momento especial, mas a maior emoção que tive foi ao observar e fotografar o galo-da-serra, uma das mais belas aves do continente americano.

Brasília é uma cidade especial para observar e fotografar aves. Além da luz excepcional na maior parte do ano, aqui existem muitos parques

urbanos de fácil acesso e com uma grande variedade de aves, desde as espécies mais comuns, como João-de-Barro e Bem-te-vi, até alguns exemplares raros e ameaçados de extinção, como o Maxalalagá. Os meus locais preferidos para passarinhar e fotografar em Brasília são o Parque Olhos D'Água, o Jardim Botânico, o Parque Ecológico Dom Bosco e o Parque Nacional de Brasília.





Parque Recreativo do Gama

Também conhecido como Prainha, é cortado pelas muitas corredeiras e cachoeiras do Ribeirão Alagago. Observando com calma e com um pouco de sorte, podemos ver e ouvir espécies raras da fauna do cerrado, como lontras, raposas, lobos-guará e veados-campeiro, o que indica o ótimo estado de conservação do bioma na área. A beleza dos grandiosos paredões rochosos impressiona os visitantes que podem contemplar paisagem natural.



PATATIVA

Sporophila plumbea

A patativa é um Passeriforme da família Thraupidae. Conhecida também como patativa-da-serra, patativa-do-cerrado, patativa-da-ama-

zônia, patativa-do-campo, patativa-verdadeira, extravagante. Mede entre 10 e 11 centímetros de comprimento e pesa entre 9 e 12 gramas. O macho é cinza-azulado, as fêmeas e jovens pardos mais claros nas partes inferiores. A coloração do bico varia entre o negro e o cinzento. Seu canto é um dos mais finos e melodiosos de nossa avifauna. Por isso o interesse dos gaioleiros em aprisioná-lo.

Varia de incomum a localmente comum em campos com gramíneas altas, cerrados, vegetação à beira de rios, buritizais e outros locais panta-

nosos. Vive em pequenos grupos, às vezes associados com outros pássaros que se alimentam de sementes.

Presente em duas regiões disjuntas: na Amazônia, nos estados de Roraima, Amapá e Pará (Ilha de Marajó) e do Mato Grosso ao Piauí e noroeste da Bahia, em direção sul até o Rio Grande do Sul, estando ausente dos estados litorâneos até o norte de São Paulo. Encontrada também nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

MARGI MOSS

Nasci em Nairôbi, no Quênia. Morei 25 anos no Rio de Janeiro e me mudei para Brasília em 2006, para estar mais perto da Amazônia. Isso porque estava envolvida no projeto ambiental "Rios Voadores", sobre o papel da floresta amazônica no regime de chuvas de outras regiões do Brasil.

Observava aves e fauna em geral, desde pequena na África. Quando vim morar no Rio de Janeiro, perguntava para as pessoas os nomes das aves e ficava surpresa e decepcionada que ninguém sabia identificá-las, além dos óbvios rolinha, bem-te-vi, urubu e o genérico beija-flor por exemplo. Desisti. O site Wikiaves, criado no final de 2008, me trouxe de volta para a observação de aves porque finalmente foi fácil aprender a identificar as aves de qualquer região do Brasil.

O sonho de todo observador é encontrar o magnífico e imponente

gavião-real, ou harpia. Tive essa sorte passando na rodovia BR-364, um pouco depois de Vilhena/RO. Havia uma fêmea, imensa, pousada numa árvore morta no meio de um descampado. Eu estava com um colega observador do DF, Tancredo Maia. Desce-mos do carro às pressas, passamos a cerca de arame farpado e fomos nos aproximando devagar, incrédulos, o coração a mil por hora, temendo que ela fosse fugir logo. Mas ela permitiu uma boa aproximação antes de levantar voo. Ficamos eufóricos, especialmente porque foi totalmente inesperado. Brincando, naquela manhã, já atrasados para um compromisso em Ji-Paraná, havíamos dito, "Vamos parar só se aparecer uma harpia". Parece que ela ouviu!

Meu lugar preferido para observar no DF é no Altiplano Leste, onde há uma significativa variedade de espécies raras e vulneráveis. É um

lugar que deveria ser transformado urgentemente em área de preservação. A construção de casas no lugar destrói o frágil habitat muito específico dessas espécies. Meu parque preferido é o Parque Olhos d'Água, porque essa pequena área de cerrado em pleno ambiente urbano mostra como é possível uma boa variedade de aves conviverem bem com as atividades humanas como caminhar e passear.

Dos estados brasileiros só não passarinhei ainda em Alagoas e Sergipe e já tenho 1.074 espécies registradas no Wikiaves.





Gibão-de-couro

Lista das aves observadas

Alma-de-gato
 Andorinha-do-campo
 Andorinhão-do-buriti
 Andorinha-pequena-de-casa
 Andorinha-serradora
Anu-preto
Arapaçu-de-cerrado
 Arapaçu-verde
 Ariramba
 Baiano
 Balança-rabo-de-máscara
Beija-flor-tesoura
 Beija-flor-tesoura-verde
 Bem-te-vi
 Bentevizinho-de-asa-ferrugínea
 Bico-chato-de-orelha-preta

Cambacica
 Carcará
 Corruíra
 Ferreirinho-relógio
 Garça-real
 Garrincho-de-barriga-vermelha
Gibão-de-couro
 Guaracava-cinzenta
 Guaracava-de-barriga-amarela
 Inambu-chororó
 Limpa-folha-do-buriti
 Maria-cavaleira
 Martim-pescado-grande
 Martim-pescador-verde
 Neinei
 Peitica

Picapauzinho-escamoso
Pitiguari
 Rabo-branco-acanelado
 Risadinha
 Rolinha
 Sabiá-branco
Sai-andorinha
 Saracura sanã
 Soldadinho
 Suiriri
 Tempera-viola
Tico-tico-rei
 Tiziu
 Tuim
 Urubu



Pitiguari



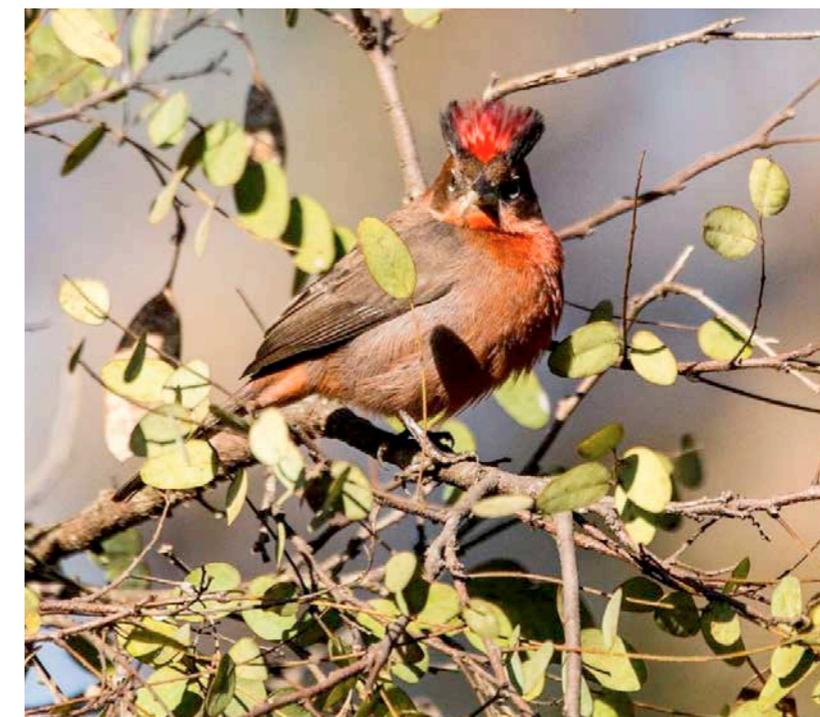
Sai-andorinha



Arapaçu-de-cerrado



Anu-preto



Tico-tico-rei



Beija-flor-tesoura



Ariramba



Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água

O parque abriga imensa biodiversidade, incluindo peixes, aves, anfíbios, répteis, invertebrados e pequenos mamíferos, além da rica e bela flora. No local encontra-se, ainda, a Lagoa do Sapo, abastecida por diversas nascentes. Esta unidade oferece a seus visitantes trilhas bem calçadas, relógio do sol e áreas para contemplação, além de servir de palco para diversas atividades culturais, desde espetáculos teatrais e exposições fotográficas até programações mais alternativas, como encontros de yoga, tai chi chuan ou meditação.



SARACURA-SANÃ

Pardirallus nigricans

Também conhecida pelos nomes de franguinho-d'água (Rio Grande do Sul), cambonje, cambonja e saracura-preta. Mede cerca de 30 centímetros. Apresenta

dorso marrom-oliváceo, garganta branca, partes inferiores cinzentas, bico verde e pernas vermelhas. Faz ninho de gramíneas trançadas no chão. Põe 2 ou 3 ovos, cuja cor varia entre o creme-rosado e o branco, delicadamente pontilhados de marrom e lilás na extremidade mais larga.

Comum em alagados, pântanos, lagos com gramíneas e campos de arroz.

Presente do Pará ao Rio Grande do Sul. Encontrada também nas Guianas, Venezuela, Peru, Colômbia, Bolívia, Paraguai e Argentina.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

ROGÉRIO DE CASTRO

Nasci em 1971, em Goiânia/GO. Moro em Brasília desde 1999, ocasião em que vim transferido pela empresa em que trabalhava.

Sou técnico do IBRAM e comecei a fotografar aves em 2012, incentivado pelo colega de trabalho e amigo Marcus Paredes. Já vivi inúmeras emoções na atividade passarinheira; algumas delas muito especiais. A mais recente ocorreu no início de 2017.

Em Brasília, até 2015, salvo uma ou outra exceção, os registros da espécie tico-tico-de-máscara-negra se restringiam à Floresta Nacional, em Taguatinga. Em 2016, alguns observadores conseguiram fotografar um macho da espécie no Altiplano Leste. Até então,

imaginava-se que se tratava de um indivíduo isolado, mas em fevereiro de 2017, eu e o amigo Paulo Lahr encontramos e registramos uma fêmea no mesmo local. Foi um momento de emoção e grande alegria, já que a espécie consta da lista de aves ameaçadas de extinção.

Em Brasília, há dezenas de bons lugares para se fotografar aves, mesmo fora de Unidades de Conservação (UCs), como no Altiplano Leste, na Fazenda Grotão em Planaltina e na Praça dos Cristais no SMU. Entre os Parques e UCs, gosto muito do Parque Ezechias Heringer, no Guará. É um local que já me proporcionou belas surpresas de espécies não muito fáceis de serem fotografadas, como o inhambu-chororó, o narcejão e até um ninho com filhotes de gaviãozinho, considerado o menor gavião do Brasil. Com a desocupação das áreas invadidas e a recuperação do solo e da vegetação, tenho certeza que o local se tornará ainda mais atrativo para os observadores de aves. Já registrei 500 espécies cadastradas no site Wikiaves.





Lista das aves observadas

Alma-de-gato

Andorinha-serradora

Arara-canindé

Ariramba

Asa-branca

Baiano

Balança-rabo-de-máscara

Bico-chato-de-orelha-preta

Cambacica

Canário-do-mato

Canário-da-terra

Carcará

Fogo-apagou

Garibaldi

Garrinchão-de-barriga-vermelha

Graveteiro

Guaracava-de-barriga-amarela

João-de-barro

João-de-pau

Mãe-da-lua

Maracanã-do-buriti

Maracanã-pequena

Maria-faceira

Martim-pescador-grande

Periquito-de-encontro-amarelo

Periquito-rei

Pica-pau-do-campo

Polícia-inglesa-do-sul

Risadinha

Rolinha

Sabiá-do-campo

Saíra-amarela

Saíra-de-papo-preto

Sanhaço-cinzento

Soldadinho

Suiriri

Tempera-viola

Tiziu

Trinca-ferro

Tucão

Tuim

Urubu



Mãe-da-lua



Cambacica



Maria-faceira



Saíra-de-papo-preto



Canário-da-terra



Balança-rabo-de-máscara

Parque Ecológico

Ezechias Heringer

Também conhecido como Parque do Guará, esta unidade é banhada pelo Córrego Guará. Por possuir cerrado típico, campos de murundus e densa mata de galeria, o parque é dotado de grande riqueza biológica, incluindo pequenos mamíferos, avifauna e flora. Seu nome foi uma homenagem ao agrônomo pioneiro no estudo do cerrado, Ezechias Heringer, que identificou diversas espécies de orquídeas em todo o território do Distrito Federal. Entre seus atrativos estão os equipamentos de lazer e esporte, além de um pequeno e bem cuidado orquidário com espécies nativas.



NARCEJÃO

Gallinago undulata

Também conhecido como galinhola, rola-pau, codorna-do-brejo e narceja-caminhão, por causa do som que emite. O nome rola-pau é uma onomatopeia de seu canto que, segundo a crença popular, traz maus

agouros para quem o ouve. Mede cerca de 45 cm de comprimento. Possui bico muito grosso na base, cabeça amarela com duas estrias negras, dorso escuro com manchas e faixas transversais castanho-amareladas.

Ocorre em vegetação alta em pântanos e campos inundados, e ocasionalmente no cerrado seco. Desde as planícies até 2.200 m de altitude. É uma ave de hábitos noturnos. Voa à noite, girando no ar em espiral enquanto emite sons agudos e estridentes. Parece que chega em algumas áreas após as chuvas, mas os seus movimentos sazonais são muito pouco com-

preendidos. A espécie sofre com a descaracterização do seu habitat devido à expansão de plantações, além da caça, destruição dos alagados e queimadas.

Espécie endêmica da América do Sul. Desde a Colômbia ao leste até a Guiana Francesa; do leste da Bolívia, leste do Paraguai, nordeste da Argentina e no Brasil, em áreas campestres dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Brasília, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

ROSILENE VIEIRA LAHR

Sou mineira nascida em Ataléia, em 1971, mas desde criança morei no estado de Mato Grosso. Mudamos para Brasília em 2003, quando meu esposo Paulo Lahr solicitou transferência na empresa em que trabalhava (Banco do Brasil).

Enquanto em Mato Grosso, meu principal *hobby* ligado à natureza era a pescaria; Paulo curte muito. Vindo para Brasília as coisas mudaram devido à distância dos rios, então o Paulo começou a fotografar aves, que mais tarde virou seu *hobby* favorito. Eu o acompanhava

em algumas saídas nos parques de Brasília e também em sítios quando visitávamos parentes no Mato Grosso.

Ao acompanhá-lo, minha paixão pela fotografia de aves foi brotando, mas quando fomos à Transpantaneira, em Poconé/MT, no ano de 2014, não existia mais dúvidas, fotografar aves era verdadeiramente minha paixão. Comecei a enxergar e ouvir, o que antes era imperceptível. O Pantanal MT é um paraíso, já retornamos outras vezes, e nosso plano é voltar muitas vezes mais. O Pantanal é surpreendente. Esses anos de passarinheira foram incríveis, tenho atualmente 244 espécies catalogadas no Wikiaves e aproximadamente umas 50 espécies a serem incluídas.

Em Brasília, gosto muito de fotografar na região do Altiplano, mas quando o assunto é parques, meu preferido é o Parque Nacional de Brasília (Água Mineral) devido a sua beleza e grande quantidade de espécies.

Das espécies fotografadas, o narcejão (*Gallinago undulata*), que registramos no Parque Ecológico Ezechias Heringer em fevereiro/2016 foi talvez o mais emocionante. Estava acompanhada da Leninha Caldas, Henrique Moreira, Paulo Lahr e Tancredo Maia. Como a ave ficava somente escondida quando pousada, era preciso fotografá-la em voo, mas as condições do solo que afundava trazia dificuldades de locomoção, foi um desafio muito recompensado com a, modéstia à parte, linda foto que resultou.



Bico-de-lacre

Lista das aves observadas

Alma-de-gato
Ananaí
Anu-preto
Ariramba
Asa-branca
Baiano
Beija-flor-tesoura
Bem-te-vi
Bico-chato-de-orelha-preta
Bico-de-lacre
Caboclinho-branco
Cambacica
Canário-do-campo
Carcará

Carrapateiro
Chorão
Coró-coró
Corruíra
Garrinchão-de-barriga-vermelha
Gavião-carijó
Gavião-de-cauda-curta
Gaviãozinho
Golinho
Guaracava-de-barriga-amarela
Inambu-chororó
João-de-barro
Patativa
Periquito-de-encontro-amarelo

Petrim
Pia-cobra
Pitiguari
Risadinha
Rolinha
Sabiá-do-campo
Sabiá-laranjeira
Saíra-amarela
Sanhaço-cinzento
Suiriri
Suiriri-cinzento
Tempera-viola
Tiziu
Tuim



Corruíra



Caboclinho-branco



Gaviãozinho



Sabiá-do-campo



BANDOLETA

Cypsnagra hirundinacea

Mede 16 centímetros de comprimento e pesa entre 25 e 34 gramas. É identificada por seu traseiro branco e possui a garganta rufa sob a sua cabeça preta. Quando em voo, apresenta bonito desenho branco nas asas e na cauda. Espécie sem dimorfismo sexual.

Alimenta-se de insetos no chão, na grama ou lança-se para pegá-los em voo, principalmente besouros, grilos e gafanhotos, e ocasionalmente frutas.

Constrói o ninho apenas 1-2 metros do solo e feito de gramíneas tecidas. O tamanho da ninhada figura de 3-4 ovos de cor azulada, salpicada com manchas marrons ou pretas. Jovens nascidos na última temporada de acasalamento ajudam a cuidar do ninho e dos filhotes (reprodução cooperativa).

Habita áreas abertas como pastagens com árvores baixas. Vive em grupos territoriais de três a seis indivíduos. Seguem bandos mistos à procura de insetos no solo ou próximo dele e mantém uma sentinela empoleirada mais acima do solo. Sobre tudo ao amanhecer, o casal proporciona um dueto forte e sonoro, a fêmea emite um matraqueado contínuo, em tom mais baixo, enquanto o macho emite uma frase vigorosa e melódica, como “Tchi-dudidu...”, repetida muitas vezes, que constitui uma das vozes do cerrado.

Ocorre do Nordeste do Brasil ao estado do Mato Grosso, e também, no Amapá e Suriname.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

Parque Ecológico Dom Bosco

Localizado na beira do Lago Paranoá, perto da barragem, o parque oferece a seus visitantes paisagens exuberantes, além de trilhas dentro do cerrado nativo. Por possuir uma rua asfaltada bem inclinada, o local tornou-se ideal para a prática do Downhill sobre skate. Outro grande atrativo desta unidade é a Ermida Dom Bosco, tradicional monumento e ponto turístico de Brasília, que fica localizada exatamente sob o paralelo 15S, conforme o sonho do salesiano Dom Bosco, em 1883.



CELSO ALMEIDA

Nasci em Brasília, em 1966. Sou Auditor Federal de Finanças e Controle do Ministério da Fazenda.

Comecei a fotografar aves em janeiro de 2014. De lá para cá, já visitei 19 estados brasileiros e a ilha de Fernando de Noronha para observar aves. Nestas viagens e no Distrito Federal já registrei 1.001 espécies de

aves; na Europa, Canadá e na Argentina registrei outras 100 espécies.

Em Brasília gosto de passarinhar no Altiplano Leste e no Jardim Botânico, lugares tranquilos e que sempre apresentam novidades.

A maior emoção que já vivi observando aves foi quando menos esperava apareceram pássaros na minha frente, sem *play back*, e assim permaneceram por longos períodos: joão-pinto, em Poconé-MT, na Transpantaneira, e pipira-de-máscara, em Manaus.



Bem-te-vi



Alma-de-gato



Quiriquiri



Sebino-de-olho-de-ouro



Choca-de-asa-vermelha



Besourinho-de-bico-vermelho



Baiano

Lista das aves observadas

Alma-de-gato

Andorinha-do-campo
Andorinha-pequena-de-casa
Ariramba
Asa-branca

Baiano

Balança-rabo-de-máscara
Batuqueiro
Beija-flor-tesoura

Bem-te-vi

Besourinho-de-bico-vermelho

Cambacica
Canário-da-terra
Carcará

Choca-de-asa-vermelha

Corruíra [grupo musculus]
Guaracava-de-barriga-amarela
Guaracava-de-topete-uniforme
João-de-barro
João-de-pau

Periquitão

Periquito-de-encontro-amarelo

Pica-pau-verde-barrado
Quero-quero

Quiriquiri

Risadinha
Rolinha
Sabiá-do-campo
Saíra-amarela

Sebino-de-olho-de-ouro

Suiriri
Tico-tico-rei
Tiziu

Estação Ecológica

Águas Emendadas

É uma das mais importantes reservas naturais do Distrito Federal, onde ocorre o fenômeno único da união de duas grandes bacias da América Latina, a Tocantins/Araguaia e a Platina, em uma Vereda de 6 km de extensão. Essa característica faz dela um dos acidentes geográficos de maior expressão existentes no território nacional. A estação ecológica engloba também a Lagoa Bonita, nascente do ribeirão Mestre D'Armas e local de relevante beleza e importância ambiental. A Estação protege os mananciais Fumal, Brejinho e Mestre D'Armas, que abastecem o Sistema Produtor de Água Sobradinho/Planaltina. Sua área de Cerrado, praticamente intacta, abriga fauna ameaçada de extinção, como a onça-pintada, a suçuarana, o tamanduá, o lobo-guará, anta, entre outros, sendo de grande importância para a realização de pesquisas científicas, dado o enorme patrimônio genético ali existente.



LIMPA-FOLHA-DO-BURITI

Berlepschia rikeri

Com tamanho médio entre 18 e 22 centímetros de comprimento, este pássaro assemelha-se mais a um arapaçu que propriamente um furnarideio.

Tem a cabeça, o pescoço e as partes inferiores estriadas de negro e branco. Já as costas e a cauda são vivamente castanhas, com rêmiges negras. Alimenta-se de insetos que cata das palhas das palmeiras de forma

acrobática. Alimenta-se também da polpa do buriti, fruto do buritizeiro (*Mauritia flexuosa*). Sua forma de reprodução ainda não foi descrita, mas costuma nidificar nas largas bases das folhas das palmeiras, onde faz seu ninho de gravetos no largo pedúnculo de uma palha.

Habita em buritizais, babaçuais e miritizais da Amazônia e região Centro-Oeste, onde passa a vida inteira pousado exclusivamente nessas palmeiras. Vive entre os folíolos (partes em que se subdivide uma folha composta) das palmeiras, principalmente do buriti, daí o seu nome popular, onde geralmente passa despercebido.

Ocorre das Guianas e Venezuela ao baixo Amazonas, além de Equador e Colômbia. Também há registros de sua ocorrência no Maranhão, Goiás e Bahia.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

RODRIGO D'ALESSANDRO

Na década de 1970, meus pais foram trabalhar numa fábrica têxtil em Lowell/USA. Ali, nasci em 1975. Vim para Brasília, ainda bebê, quando meus pais resolveram voltar para o Brasil; por isso me considero brasileiro de coração.

Desde a infância, sempre tive um interesse grande pela natureza, principalmente pelas aves. Ainda na infância, em um final de tarde, numa fazenda em Pium/TO, passou por

minim um bando muito grande de aves (centenas e de diversas espécies) em voo e que vocalizavam bastante. Foi um momento singular e que trago na memória desde então!

Minha preferência do local para passarinho, varia de acordo com objetivo, tempo disponível. Como Brasília oferece inúmeras opções nesse sentido, considero a cidade e seus parques uma região muito favorável para a prática da observação de aves.

Tenho o hábito de fazer lista das espécies, seja das passarinhadas individuais, seja das passarinhadas do grupo Observaves. Pelos registros pessoais e os do Wikiaves já observei cerca de 700 espécies de aves.



Gralha-do-campo



Pica-pau-de-topete-vermelho

Lista das aves observadas

Andorinha-doméstica-grande
Andorinhão-do-buriti
Andorinha-pequena-de-casa
Anu-preto
Arapaçu-grande
Arara-caninde
Ariramba-de-cauda-ruiva
Asa-branca
Balança-rabo-de-máscara
Beija-flor-de-bico-curvo
Beija-flor-de-garganta-verde
Beija-flor-de-orelha-violeta
Beija-flor-tesoura
Beija-flor-tesoura-verde
Bem-te-vi
Besourinho-de-bico-vermelho
Biguá
Caneleiro-preto
Carcará
Chifre-de-ouro
Choca-de-asa-vermelha

Chorão

Choró-boi
Codorna
Coleiro-do-brejo
Coró-coro
Corruíra
Corujaburaqueira
Curicaca
Currutie
Ferreirinho-relógio
Figuinha-de-rabo-castanho

Fogo-apagou
Freirinha
Galinha-d'água
Garça-branca-grande
Garça-branca-pequena
Garça-moura
Garrinchão-de-barriga-vermelha
Garrinchão-pai-avô
Gavião-caboclo
Gavião-carijó
Gavião-carrapateiro
Gavião-peneira

Gralha-do-campo

Graveteiro
Guaracava-de-topete-uniforme
Jaçanã
João-bobo
João-de-barro
João-de-pau
Lavadeira-de-cara-branca
Limpa-folha-do-buriti
Maracanã-do-buriti
Maracanã-nobre
Marreca-ananaí
Marreca-cabocla
Martim-pescador-grande
Narceja
Papagaio-verdadeiro
Pardal
Patativa-chorona
Pato-do-mato
Periquitãomaracanã

Periquito-de-encontro-amarelo
Periquito-estrela
Pernilongo-de-costas-brancas
Petrim

Pica-pau-anão-escamado

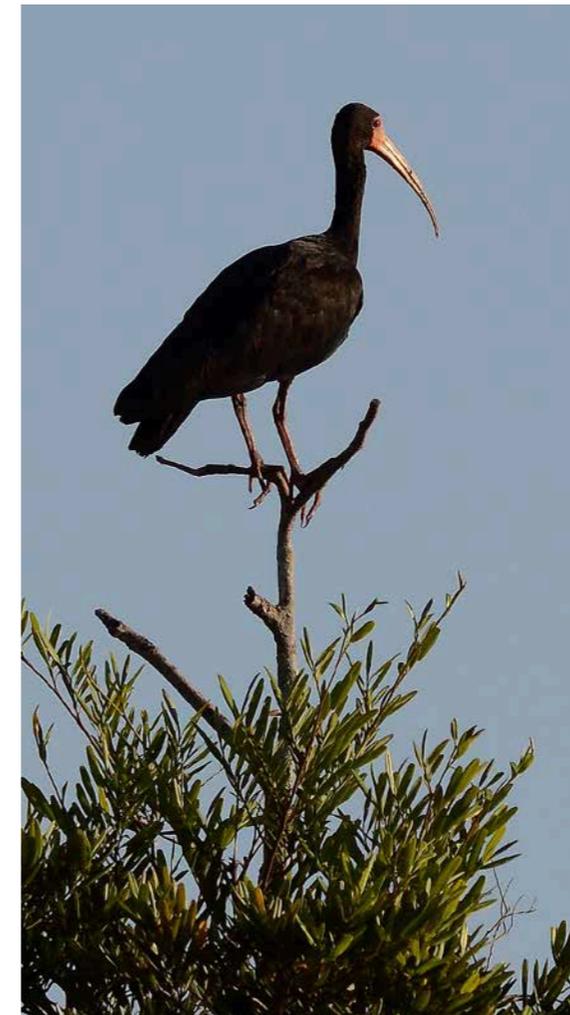
Pica-pau-de-banda-branca
Pica-pau-de-topete-vermelho
Pica-pau-do-campo
Pipira-preta
Pitiguari
Pomba-galega
Quero-quero
Rolinha-roxa
Sabiá-barranco
Sabiá-do-campo
Saí-canário
Saíra-amarela
Sanã-carijó

Sanhaçu-de-coleira

Saracura-três-potes
Sebinho-olho-de-ouro
Seriema
Siriri-cinzento
Socozinho
Suiriri-cavaleiro

Tapicuru-de-cara-pelada

Tesourinha
Tico-tico-rei-cinza
Tie-preto
Tiziu
Tuim
Urubu-de-cabeça-preta



Tapicuru-de-cara-pelada



Sanhaçu-de-coleira



Chorão



Pica-pau-anão-escamado



CABURÉ

Berlepschia rikeri

Também conhecido como caboré, caburé-do-sol, caburé-ferrugem, cabure-zinho e cauré. Medindo cerca de 16 centímetros, a corujinha-caburé é tão pequena quanto um pardal e sem dúvidas uma das menores corujas do mundo.

Possui duas colorações de plumagem, como em outras corujas. Comum em bordas de florestas de terra firme e de várzea, cerrados e campos com árvores. Ativo tanto durante o dia quanto à noite. Possui um desenho na parte de trás da cabeça em forma de uma face falsa, mais vistosa do que a verdadeira, e visível somente quando inclina a cabeça para baixo. Com isso, o caburé engana perfeitamente tanto as aves como homens. O macho é menor do que a fêmea. Canta frequentemente durante o dia.

Ocorre em todo o território brasileiro e dos Estados Unidos e México à Argentina e norte do Chile.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

Parque Ecológico dos Pequizeiros

Um dos maiores parques do DF, com área de 783,16 hectares, esta unidade conta com uma grande área de cerrado muito bem preservado, possibilitando a visualização de diversas espécies da fauna e flora típicas deste bioma. Suas largas e longas trilhas direcionam o visitante para a bela Cachoeira do Pequizeiro, que fica a quatro quilômetros da entrada. Para realizar visitas, é necessário agendamento prévio.



VALDI CRAVEIRO BEZERRA

Nasci em Parnaíba, Piauí. Em minha cidade, na época das chuvas, ao final da tarde passavam bandos de xexéus. Eram tantos que alguns batiam nos fios elétricos, ficávamos na espera de salvar alguns para criar. Vim para Brasília em 1971; nessa época, a Asa Norte terminava na Disbrave e depois de muito barro, surgia a quadra 312, onde morei pelo preço do aluguel. Próximo, havia a lagoa do sapo, hoje Parque do Mestre Tancredo, também conhecido como Parque Olhos D'Água. Ia lá para comer cajuzinho, ainda não tinha me apaixonado pelos seres alados. Em 1995, fiquei cuidando de um canário de cor

de minha irmã, que me intrigou muito. Sai atrás de livros sobre aves e não parei mais.

Um dia, tentando fotografar um canário-do-campo, agachado e sem jeito, pousou em cima de minha cabeça um soldadinho cantando feito louco. Eu nunca o tinha visto. Fiquei estático, pasmo com a beleza dele e de seu canto. Ele estava tão perto que não consegui fotografá-lo com a zoom. Sentei e, extasiado, fiquei admirando até ele ir embora.

Gosto muito de passear no parque da cidade e na Praça dos Cristais, no Setor Militar Urbano.

Por uma desorganização crônica, não sei informar o número de espécies que já observei ou fotografei, mas todo pardal ou bem-te-vi me chama atenção.



Lista das aves observadas

Alma-de-gato

Anu-preto

Arara-canindé

Ariramba

Asa-branca

Baiano

Balança-rabo-de-máscara

Batuqueiro

Beija-flor

Beija-flor-de-garganta-verde

Beija-flor-tesoura-verde

Bem-te-vi

Bico-chato-de-orelha-preta

Bico-reto-azul

Bico-virado-carijó

Cambacica

Canário-do-mato

Carcará

Carrapateiro

Choca-da-mata

Choca-de-asa-vermelha

Chorozinho-de-bico-comprido

Coleirinho

Corruira

Estrelinha-ametista

Falcão-de-coleira

Filipe

Fogo-apagou

Garrinção-de-barriga-vermelha

Gavião-carijó

Gavião-de-cauda-curta

Golinho

Guaracava-de-barriga-amarela

Guaracava-de-topete-uniforme

João-de-pau

João-porca

Maracanã-do-buriti

Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado

Neinei

Periquito-de-encontro-amarelo

Periquito-rei

Petrim

Picapauzinho-escamoso

Pitiguari

Risadinha

Piolhinho

Rabo-branco-acanelado

Rolinha

Saira-amarela

Sabiá-branco

Saira-de-chapéu-preto

Sabiá-do-campo

Sai-andorinha

Sai-azul

Saira-de-papo-preto

Soldadinho

Sovi

Suiriri

Suiriri-cinzentos

Tempera-viola

Tico-tico-rei

Tiziu

Tucanuçu

Urubu

Urubu-de-cabeça-vermelha

Viuvinha



Maracanã-do-buriti

MARKELO VINICIUS



Ariramba

ROGERIO DE CASTRO



Beija-flor

SE ZARUR



Choca-de-asa-vermelha

FRANCISCO GIUSEPE DONATO MARTINS



Tucanuçu

PAULO LAHR



Sovi

FRANCISCO GIUSEPE DONATO MARTINS



Parque dos Jequitibás

Abriga área de mata ripária, em sua maior parte conservada, por onde flui o Ribeirão Sobradinho. Árvores de grande porte, como o próprio Jequitibá (que nomeia o parque), somam-se a outras espécies típicas, trazendo à área grande beleza. Possui boa infraestrutura, o que torna o parque um dos mais visitados do Distrito Federal.



ANU-BRANCO

Guira guira

Também conhecido como rabo-de-palha, alma-de-gato, quiriru,

pelincho. Mede entre 36 e 42 centímetros de comprimento, incluindo seus 20 centímetros da cauda, e pesa entre 113 e 168 gramas. É usualmente encontrado em bandos familiares.

O cheiro do corpo é forte e característico, perceptível para nós a vários metros e capaz de atrair morcegos hematófagos e animais carnívoros. Quando empoleira arrebita a cauda e joga-a até às costas. Anda sempre em bandos. São aves extremamente sociáveis.

Até certo ponto é beneficiado pelo desaparecimento da mata alta, pois vive em campos, lavouras e ambientes mais abertos.

Migra para regiões onde era desconhecido e torna-se a ave mais comum ao longo das estradas. Devido ao seu voo lerdo e fraco, é frequentemente atropelado nas estradas e arrastado ao mar por fortes ventos.

É atingido pela ação funesta dos inseticidas, fato tanto mais lamentável por ser muito útil à lavoura.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]



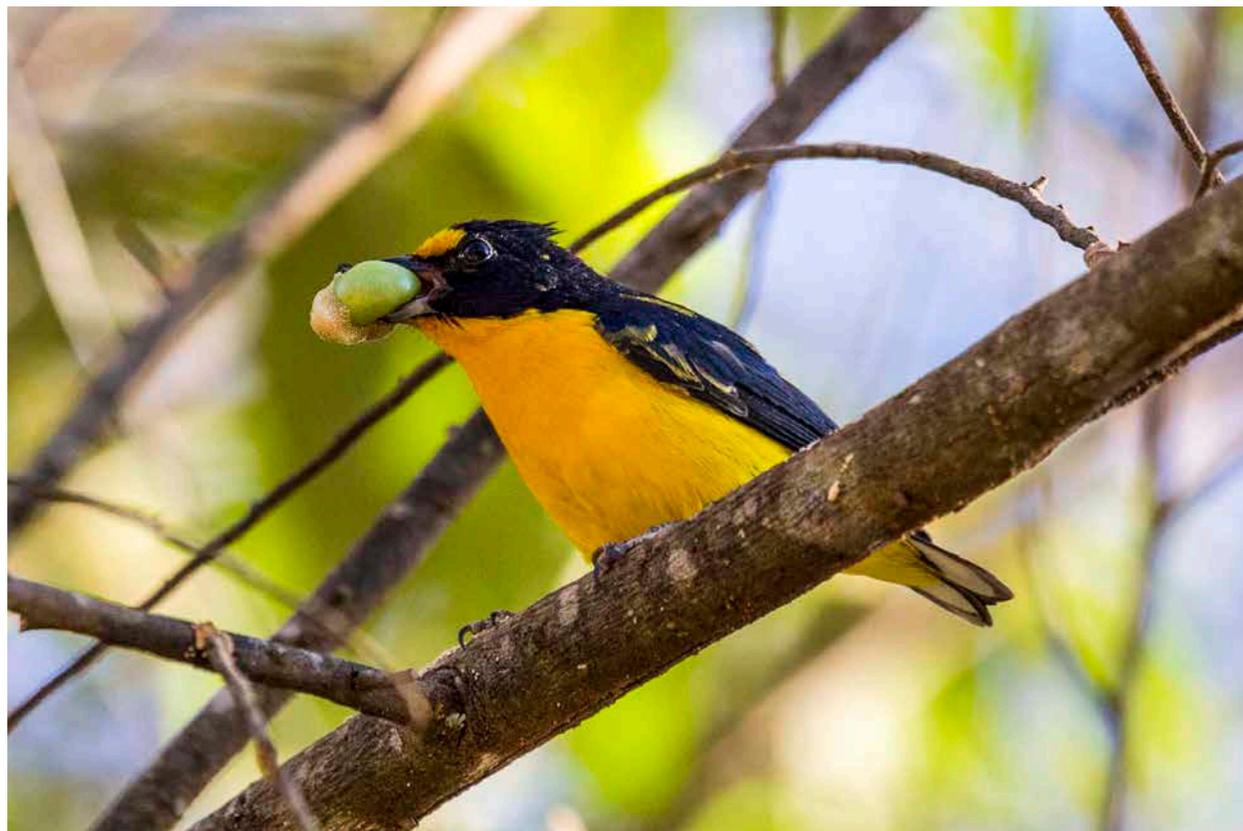
RODRIGO CONTE

Nasci em Fortaleza/CE, em 1981; vim para Brasília com 4 anos em razão da mudança dos meus pais que vieram trabalhar na cidade.

Sou analista administrador na Empresa Brasileira de Correios. Comecei observar em 2011. Já registrei cerca de 480 espécies, entre as observadas, ouvidas e registradas.

Uma grande alegria foi ter observado e registrado cara-dourada, na Fazenda Grotão, espécie endêmica do Brasil e ameaçada de extinção por conta da alteração ou perda de seu habitat natural. Apesar de não ter conseguido fotografar, também foi emocionante observar o maxalagá, no Altiplano Leste.

Gosto de passarinhar nos parques de Brasília, mas meus locais preferidos são o Altiplano Leste e o Jardim Botânico. São lugares especiais pela diversidade das espécies encontradas e pelas características da vegetação.



MARCO BOTELHO

Gaturamo

Lista das aves observadas

Ariramba

Baiano
Beija-flor-tesoura
Beija-flor-tesoura-verde
Bem-te-vi
Bentevizinho-de-asa-ferrugínea
Besourinho-de-bico-vermelho

Bico-chato-de-orelha-preta

Choca-da-mata
Cisqueiro-do-rio
Ferreirinho-relógio

Garrinção-de-barriga-vermelha

Gaturamo

Gibão-de-couro
Maracanã-pequena
Neinei
Periquito-de-encontro-amarelo
Petrim
Picapauzinho-escamoso
Pipira-vermelha
Risadinha
Sabiá-branco

Sabiá-laranjeira

Sabiá-poca

Sai-andorinha

Sai-azul
Saira-amarela
Saira-de-chapéu-preto
Sanhaço-cinzento
Tempera-viola
Tico-tico-de-bico-amarelo
Tuim



MARCO BOTELHO

Choca-da-mata



MARCO BOTELHO

Ariramba



MARCO BOTELHO

Ferreirinho-relógio



MARCO BOTELHO

Bico-chato-de-orelha-preta



MARCO BOTELHO

Sai-azul



MARCO BOTELHO

Sai-andorinha



BAIANO

Sporophila nigricollis

Também conhecido como bico-de-prata, coleiro-baiano, cabecinha-preta, coleiro-paulista, papa-arroz, papa-capim (Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará e Piauí), papinha (Paraíba), papa-capim-de-peito-preto, papa-capim-capuchinho e pretinho.

Vive em campos abertos, clareiras arbustivas, campos de cultivo, beiras de estradas e capinzais altos. Bastante apreciado por gaiolei-

ros como ave canora. Mede 11 centímetros de comprimento.

O macho possui um capuz preto na cabeça, contrastando com as partes superiores oliváceas e com as partes inferiores amareladas. As fêmeas possuem cor parda, a mesma cor dos filhotes. Os filhotes machos adquirem a plumagem de adulto com cerca de 18 meses de idade.

Reúne-se em grupos fora do período reprodutivo, misturando-se frequentemente a outros pássaros que se alimentam de sementes.

Presente em grande parte do Brasil, em direção sul até o Paraná, excetuando-se a região Amazônica entre o oeste do Mato Grosso e Rondônia e, em direção nordeste, até o Amapá. Encontrado também da Costa Rica ao Panamá e na Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Argentina.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

LENINHA CALDAS

Nasci em 1956 no Rio de Janeiro. Cheguei a Brasília em 1960 juntamente com meus pais que vieram transferidos pelo órgão público em que trabalhavam. Sou aposentada do Banco

Central do Brasil. Comecei a observar aves em 2012. Depois da minha aposentadoria cuidei para ter alguma atividade que preenchesse a falta da rotina do trabalho. Gosto muito de acompanhar ninhos, desde

a feitura, incubação, nascimento, alimentação, cuidados, até, finalmente, o voo da liberdade dos filhotes. São momentos de muita emoção.

Observar aves é sempre muito bom e Brasília é uma cidade privilegiada com muitos parques e jardins. Frequento muito o Parque da Cidade por ficar perto de minha casa, mas, para "passarinhar", gosto muito do Parque Olhos d'Água e do Parque Nacional de Brasília. Registrei, até hoje, 292 espécies, entre elas a águia-pescadora, o gavião-caboclo, o falcão-de-coleira e o beija-flor-de-garganta-verde.

Parque Ecológico Veredinha

Muitas nascentes de águas límpidas brotam no interior do parque, que possui vegetação variada, entre matas de galeria, cerrado típico, veredas úmidas e uma área de antiga pastagem, que podem ser exploradas por meio de trilhas estreitas. Próximas à unidade estão a Basílica Menino Jesus de Praga e a Lagoa de Brazlândia, grandes atrativos turísticos do Distrito Federal.



Lista das aves observadas

Alma-de-gato
Amazilia sp.

Andorinha-serradora

Andorinhão-do-buriti
Ariramba
Asa-branca
Baiano
Balança-rabo-de-máscara
Beija-flor-tesoura
Bem-te-vi
Chibum

Choró-boi

Chorozinho-de-bico-comprido
Chupim

Coruja-buraqueira

Encontro
Ferreirinho-relógio

Fim-fim

Fogo-apagou

Garrinção-de-barriga-vermelha

Gavião-peneira

Gavião-carijó
Guaracava-de-barriga-amarela
Inambu-chororó
João-de-barro
Juriti-pupu
Neinei
Papagaio-galego
Pardal
Periquito-de-encontro-amarelo
Peitica-de-chapéu-preto
Petrim
Pica-pau-pequeno
Pica-pau-verde-barrado

Pitiguari

Sabiá-branco

Sabiá-do-campo

Sabiá-ferreiro

Sabiá-laranjeira

Sabiá-poca

Sai-canário

Sanhaço-cinzento

Suiriri-cinzento

Suiriri-pequeno

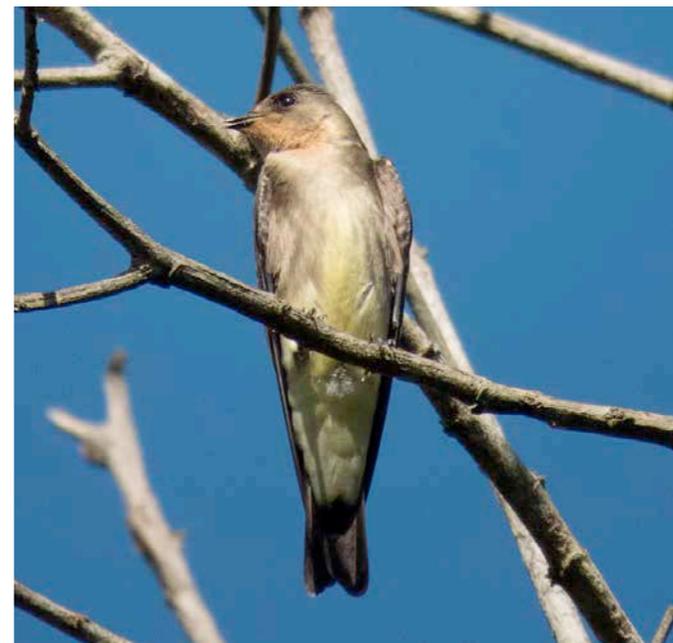
Tesourinha

Tico-tico

Tiziu

Tuim

Urubu



Andorinha-serradora



Tico-tico



Choró-boi



Fogo-apagou



Gavião-peneira



Coruja-buraqueira



Peitica-de-chapéu-preto



JURUBA-VERDE

Baryphthengus ruficapillus

Mede 42 centímetros. De plumagem peculiar e chamativa por sua beleza. Possui máscara negra e manchas pretas peitorais, que podem estar ausentes no período de muda. Seu forte bico apresenta coloração preta. Apresenta coloração laranja, desde a base de seu bico até a sua nuca e a mesma coloração no peito. A garganta e área atrás

da máscara são verde-claras. Sua região ventral apresenta coloração azul. Costas e asas são verde-escuras, com exceção às extremidades das asas, que são azuis. Sua longa cauda é verde até a extremidade onde assume a mesma cor azul das extremidades das asas. A parte inferior da cauda é preta.

É uma ave madrugadora, que costuma cantar ao final da noite, pouco antes do amanhecer. Quem não conhece seu canto pensa se tratar de uma coruja. Ativo durante o dia, gosta de ciscar no solo onde passa um bom tempo. Costuma ficar no interior da mata. Voa frequentemente aos casais, acompanhando bandos mistos ou corações de formiga no sub-bosque. Ocorre no Brasil oriental.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

JONATAS ROCHA

Nasci em Brasília/DF e observo aves desde a infância; a partir de 2007 passei a me dedicar mais assiduamente a esta atividade.

Minha maior emoção como observador de aves foi quando encontrei, na Floresta Nacional de Brasília, o maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*), espécie da família das perdizes. Esta espécie é muito arisca e é grande a dificuldade para fotografá-la.

Meu lugar preferido para passarinhar é a Floresta Nacional de Brasília; outro local que gosto muito de visitar para observar aves é o Parque Lago do Cortado.

Já registrei mais de 350 espécies de aves somente no bioma Cerrado.

Parque Lago do Cortado

Situado na região central de Taguatinga, este parque abriga o Ribeirão do Cortado, que contém várias cachoeirinhas. Por ser um local onde brotam nascentes e solo muito úmido, foi construída uma passarela suspensa que proporciona condições ideais para a contemplação e observação da natureza. Grandes animais, como o veado-campeiro e o bugio e a rara coruja-preta já foram registrados nessa unidade de conservação.



Sanhaço-cinzento

Lista das aves observadas

Anu-branco
Ariramba
Baiano
Balança-rabo-de-máscara
Beija-flor-tesoura
Beija-flor-tesoura-verde
Bem-te-vi
Bem-te-vi-rajado

Bico-chato-de-orelha-preta

Cambacica
Caneleiro-de-chapéu-preto
Carcará
Chorozinho-de-bico-comprido
Chupim
Corruíra
Curicaca
Ferreirinho-relógio

Garrincho-de-barriga-vermelha
Gavião-carijó
Guaracava-cinzenta
João-de-barro
João-porca
Juruviara (chivi/diversus)
Neinei
Peitica
Periquito-de-encontro-amarelo
Pica-pau-verde-barrado
Picapauzinho-escamoso
Pitiguari
Pula-pula (hypoleucus)
Rabo-branco-acanelado
Rolinha
Sabiá-branco
Sabiá-laranjeira

Sabiá-ferreiro
Sabiá-poca
Sai-andorinha
Saíra-amarela
Sanhaço-cinzento
Sanhaço-de-coleira
Saracura-três-potes
Soldadinho
Suiriri
Suiriri-de-garganta-branca
Tesourinha
Tempera-viola
Trinca-ferro
Tuim
Urutau



Bico-chato-de-orelha-preta



Sabiá-poca



Suiriri



Sanhaço-de-coleira



Sai-andorinha



Saracura-três-potes



ÁGUIA-PESCADORA

Pandion haliaetus

Conhecida também como gavião-pescador, gavião-do-mar e gavião-papa-peixe. No interior da Amazônia é conhecida como gavião-caipira.

É uma grande ave de rapina que mede cerca de 57 cm de comprimento e pesa cerca de 1,2 kg; sua envergadura é de quase 2 m.

Ela tem a plumagem marrom escuro nas partes superiores, as

partes inferiores são brancas, com pequenas manchas castanho-escuro na parte superior do peito, formando um colar. A cauda é marrom barrado com branco. As asas longas são brancas na parte de baixo, com mancha marrom-escuro na articulação do carpo. A cabeça é branca, com conspícuas listras castanho-escuro nos olhos. Apresenta algumas penas mais longas na nuca. O bico é preto.

Apesar de mais numerosa no final e início do ano, tem sido encontrada durante todos os meses, o que pode indicar que esteja se reproduzindo em nosso país, fato ainda não comprovado. A espécie migra ainda jovem e leva de 2 a 3 anos para tornar-se adulta, quando regressa à América do Norte para se reproduzir.

Após este período, retorna periodicamente à América do Sul durante o inverno no hemisfério norte. É comum em lagos, grandes rios, estuários e no mar próximo da costa. Vive normalmente solitária, voando alto ou pousada sobre árvores isoladas.

Originária da América do Norte, onde se reproduz, a espécie migra para a América do Sul durante o inverno, podendo ser encontrada até o Chile e Argentina. Há registros de sua ocorrência em vários estados do Brasil, como Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Ceará.

[Wikiaves – www.wikiaves.com.br]

HERBERT SCHUBART

Nasci no Rio de Janeiro, em 1941. Vim para Brasília em 1991 para coordenar o programa de zoneamento ecológico-econômico da Amazônia, na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Sou biólogo e aposentado do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Fui pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em Manaus, de 1972 a 1991; primeiro coordenador do Curso de Mestrado e Doutorado do INPA em cooperação com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM); entre vários cargos exercidos fui Diretor-Geral do INPA de 1985 a 1990.

Comecei a observar aves no final de 2006. Minha maior emoção nesta atividade foi descobrir que no parque ao lado de minha casa eu podia ver uma águia que vinha da América do Norte fugindo

do inverno de lá. Era a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*).

O Parque Ecológico das Garças já foi o meu parque preferido para passarinho. Hoje além de diversos outros parques, gosto de locais como o Altiplano Leste, a Fazenda do Gro-tão ou a região do Instituto Federal de Brasília.

Não persigo posições *top* no *ranking* das aves registradas! Minha lista no WikiAves está em construção com apenas 456 espécies. Descobri um ótimo divertimento quando não posso sair para observar: “passarinhar” nos meus arquivos descobrindo *lifers* para completar minha lista de aves observadas.

Parque Ecológico das Garças

Localizado no final do Lago Norte, o parque é conhecido por oferecer excelente ponto de acesso ao Lago Paranoá, formando uma extensa faixa de praia, onde é possível observar a fauna lacustre. Sua flora inclui os ipês-amarelos, árvore típica do cerrado, que são visitados por inúmeras espécies de aves. No mês de agosto, quando os ventos são mais constantes no Planalto Central, esta unidade é bastante frequentada por esportistas do Kite e do Wind surf.





Lista das aves observadas

Andorinha-de-sobre-branco
Andorinhão-do-buriti
Andorinha-do-campo
Andorinha-pequena-de-casa
Anu-branco
Anu-preto
Arapaçu-de-cerrado
Asa-branca
Baiano
Balança-rabo-de-máscara
Beija-flor-tesoura
Bem-te-vi
Biguá
Cambacica
Caminheiro-zumbidor
Canário-da-terra
Caneleiro-verde/caneleiro-de-cara-amarela
Carcará

Cardeal-do-nordeste
Chorozinho-de-bico-comprido
Chupim
Coleirinho
Corruíra
Coruja-buraqueira
Encontro
Fogo-apagou
Garça-branca
Garça-branca-pequena
Garrincho-de-barriga-vermelha
Gaturamo Irerê
João-de-barro
Maria-cavaleira
Martim-pescador-grande
Neinei
Patativa
Peitica

Peitica-de-chapéu-preto
Periquito-de-encontro-amarelo
Pica-pau-do-campo
Pica-pau-verde-barrado
Pitiguari
Primavera
Quero-quero
Risadinha
Rolinha
Sabiá-do-campo
Sabiá-laranjeira
Sabiá-poca
Saira-de-chapéu-preto
Suiriri
Tesourinha
Tiziu
Tuim



Primavera

MOACIR SANTOS



Pica-pau-do-campo

RODRIGO CONTE



Peitica

MOACIR SANTOS



Rolinha

MOACIR SANTOS



Pica-pau-verde-barrado

ROGERIO DE CASTRO



Pitiguari

MOACIR SANTOS



Área de Relevante Interesse Ecológico

Granja do Ipê

Na Arie da Granja de Ipê, localizada entre o Riacho Fundo e o Park Way, nasce o Córrego do Capão Preto e o Córrego dos Coqueiros, importes contribuintes da Bacia hidrográfica do Rio Paranoá. Fatos históricos referentes à política brasileira podem ter sido inspirados na nascente do Córrego Capão Preto, onde há a Mesa JK, construída para reuniões do Presidente Juscelino Kubitschek em um local muito agradável. A Unidade também é sede da Universidade da Paz (Unipaz) e do Núcleo de Tecnologia em Piscicultura e Pecuária da secretaria de Agricultura do DF (Seagri). Além do contexto histórico a Arie possui sítios arqueólogos, com idade aproximada de 4.000 anos AP, o que revela o grande interesse humano na região.



JOÃO-BOBO

Nystalus chacuru

O hábito de ficarem parados, imóveis, mesmo com a aproximação de uma pessoa. Essa sua estratégia dificulta a detecção, mas facilita o abate, vindo daí o nome de apara-bala ou João-bobo. Também é conhecido pelos nomes comuns de capitão-de-bigode, chacuru, chicolerê, colhereiro, curuvira (norte de Goiás), dormião, dorminhoco, fevereiro, jacuru, João-tolo, jucuru, macuru, paulo-pires, pedreiro,

rapazinho-dos-velhos, sucuru e tamatiã.

Mede entre 21 e 22 centímetros de comprimento e pesa entre 48 e 64 gramas. A cabeça é grande em relação ao corpo, com os tons negros e cinza amarronzados fazem forte contraste as áreas brancas ao redor do olho e bico, de cor avermelhada. A coleira branca da nuca liga-se ao tom cinza claro das partes inferiores, em contraste com o dorso amarronzado. A cauda é longa e fina, com uma série de listras finas mais escuras. Pousado, quase não se vê os pequenos pés. Íris amarelada.

Habita bordas de matas secas, capoeiras, matas de galeria, campos semeados de árvores, cerrado, caatinga, campos de cultura (cafezais, etc.); ao lado de estrada de ferro, pousando sobre fios elétricos, ruas arborizadas, beira de estradas e par-

ques. Em muitos lugares é comum. Nos locais habitados, usa fios para se empoleirar. Evita entrar nas formações fechadas. Quando fica nervoso ou assustado movimentam a cauda com lentas oscilações laterais e também movimentos circulares; parando a cauda às vezes fora do eixo, provocando um aspecto estranho; imobiliza-se obliquamente quando assustado. Quando apinhado vivo, finge-se de morto para fugir inesperadamente.

Ocorre do alto rio Madeira (Amazonas, Maranhão, Nordeste do Brasil e leste do Peru), ao Rio Grande do Sul, Paraguai, Bolívia e Argentina (Misiones). No sul aparentemente migratório.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

FERNANDA FERNANDES

Nasci em São Paulo/SP, em 1959. Vim para Brasília, em 1977, acompanhando a família. em 1982 fui trabalhar no Maranhão; em 1985 fui transferida para o Espírito Santo. Voltei para Brasília em 1993.

Entre as atividades que passei a desenvolver depois de aposentada, a observação de aves é a que mais gosto. Comecei a passarinhar em 2013 e já registrei 1.053 espécies.

Acordar de madrugada, ainda escuro, ir para os paredões do Raso da Catarina, em Canudos/BA

e começar a ouvir o grasnar e, quando o dia começa a clarear, ver os bandos das araras-azuis-de-lear, espécie em perigo de extinção por conta da ação irresponsável do homem, foi uma das grandes emoções que vivi. É indescritível!

Em Brasília, gosto de observar aves no Altiplano Leste e na Estação Ecológica Águas Emendadas.





Lista das aves observadas

Anu-preto
Baiano
Beija-flor-de-orelha-violeta
Beija-flor-tesoura
Beija-flor-vermelho
Bem-te-vi
Besourinho-de-bico-vermelho
Bico-de-pimenta
Bigodinho
Canário-do-campo
Carcará
Chibum
Cigarra-do-campo
Coró-coró
Corruira-do-campo
Coruja-buraqueira
Flautim
Fogo-apagou
Garça-branca-grande
Garrinchão-de-barriga
Gavião-caboclo

Gavião-de-cauda-curta
Gavião-de-rabo-branco
Golinho
Guaracava-de-barriga-amarela
Guaracava-de-topete-uniforme
Inhambu-chororó
João-bobo
Papagaio-galego
Pardal
Patativa
Peitica
Perdiz
Periquitão-maranã
Periquito-de-encontro-amarelo
Pica-pau-branco
Pica-pau-verde-barrado
Pipira-da-taoca
Pombão
Primavera
Rolinha-roxa
Sabiá-barranco

Sabiá-do-campo
Saci
Saí-andorinha
Saíra-de-papo-preto
Sanã-carijó
Sanhacu-de-coleira
Sanhaçu-de-fogo
Seriema
Socozinho
Soldadinho
Suiriri
Tapaculo-de-colarinho
Tempera-viola
Tico-tico
Tico-tico-do-campo
Tiê-de-topete
Tiziu
Trinca-ferro-verdadeiro
Tucanuçu
Tuim
Urubu-de-cabeça-preta



Tapaculo-de-colarinho



Socozinho



Gavião-de-rabo-branco



Tucanuçu



Tuim



Pica-pau-branco fêmea



Parque Ecológico Águas Claras

Em seu interior flui o córrego Águas Claras, o qual deu origem ao nome da cidade, que é caracterizada por sua composição verticalizada. Longas e largas trilhas contornam o parque, tornando-o ideal para a prática de corridas e caminhadas. Diversas quadras, campos e equipamentos de ginástica reforçam a vocação esportiva desta unidade, que também propicia a contemplação da natureza e o relaxamento na beira da lagoa nas sombras das árvores observando os patos, gansos e marrecos.



PÉ-VERMELHO

Amazonetta brasiliensis

Além de pé-vermelho, também pode ser chamado de picassinha (Rio Grande do Sul), marreca-ananai, ananai, asa-de-seda, paturi (sertão de Pernambuco e Bahia) ou até do seu primeiro nome amazonetta, que vem do seu nome científico *Amazonetta brasiliensis*. Vive em banha-

dos onde retira seu alimento e cria seus filhotes e próximo a eles faz os seus ninhos.

Marreco de pequeno porte, que vive em lagoas e banhados, e até em pequenas coleções d'água, como córregos e poças formadas pela chuva. O macho possui o bico vermelho e possui maior quantidade de verde nas asas, já fêmea possui o bico preto e manchas brancas na base do bico e acima dos olhos. Outra característica que diferencia os sexos, porém pouco marcante, é a mancha preta que o macho possui na parte posterior da cabeça (nuca). Como é delimitada gradualmente, e não tem contornos contrastados e bem definidos, passa despercebida, mas observando-se

com atenção, nota-se que somente está presente no macho, sendo que na fêmea essa região é marrom.

Outra distinção entre os sexos é a vocalização, ou seja, o som emitido por cada um: o macho emite um som agudo, muito similar a um assobio (sibilo); a fêmea, por sua vez, emite um grasnado não muito grave.

Passa grande tempo dentro da água e nas margens procurando alimento, voando apenas quando estão em perigo. É de hábito diurno, mas costuma passear também a noite. É ave que vive pacificamente muito bem com outros anseriformes como a marreca irerê.

[Wikiaves - www.wikiaves.com.br]

CARLOS EDUARDO SILVEIRA GOULART

Nasci em Belo Horizonte/MG, em 1970. Sou médico-veterinário e vim para Brasília em junho de 2004 trabalhar no Zoológico de Brasília. Fui professor na Faculdade da Terra de Brasília e, desde 2010, por concurso público, trabalho na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER-DF), como extensionista rural, médico-veterinário.

Sempre fui envolvido com fotografia de natureza, montanhismo,

mergulho. Para fins de referência, pode-se dizer que eu me iniciei na atividade "oficialmente", na dada de cadastro do WA, em janeiro de 2011.

Foi emocionante encontrar o caburé-acanelado (*Aegolius harriisi*). O primeiro encontro, guiado pelo Jonatas Rocha, foi um desafio incrível, horas e horas no meio da mata à noite, muita adrenalina. O segundo encontro, seguindo a "teimosia" e insistência do meu filho Arthur, que nos levou a encontrar um ninho! talvez o primeiro registro de ninho aqui

no DF. Fora o fato de que as corujas exercem sobre mim um encantamento especial.

Brasília é um lugar privilegiado. Uma variedade incrível de espécies. Difícil apontar um único lugar. Altiplano Leste e a Fazenda Grotão são as regiões mais ricas e que mais gosto de frequentar. Gosto, também, do Parque Nacional de Brasília.





Lista das aves observadas

Andorinha-pequena-de-casa

Anu-branco

Anu-preto

Asa-branca

Baiano

Bem-te-vi

Cambacica

Canário-da-terra

Cardeal-do-nordeste

Chupim

Corruira

Ferreirinho-relógio

Fogo-apagou

Gavião-carijó

Graveteiro

Guaracava-grande

João-de-barro

Pé-vermelho

Petrim

Periquito-de-encontro-amarelo

Pica-pau-de-banda-branca

Pica-pau-do-campo

Pipira-preta

Pitiguari

Sabiá-branco

Sabiá-do-campo

Sabiá-laranjeira

Sabiá-poca

Sanhaço-cinzento

Suiriri

Suiriri-cavaleiro

Tesourinha

Tiziu

Tuim

Urubu

Urutau



Cardeal-do-nordeste



Anu-branco



Pica-pau-do-campo



Graveteiro



Petrim



Pé-vermelho



Observaves

Doze anos ajudando a preservar as aves e a natureza

Depois de uma boa passarinhada e muita conversa, numa manhã ensolarada de fevereiro de 2005, no Parque de Águas Claras, os amigos Aristóteles Rodrigues, Carlos Correia, Marcelo Monteiro, Rodrigo D'Alessandro resolvem criar o Observaves – Observadores de Aves do Planalto Central. Os fundadores estavam bastante animados e otimistas, mas nos primeiros anos o grupo ficou resumido aos quatro fundadores e alguns poucos participantes que entravam e saíam frequentemente. Hoje, o número de

associados é grande (cerca de 250) e o projeto Vamos Passarinhar nos parques do DF ajuda a ampliar este número. Marcelo e Rodrigo permanecem no grupo.

Como surgiu o Observaves?

Rodrigo: O Observaves nasceu de forma espontânea a partir do interesse comum de seus fundadores e participantes iniciais pela observação de aves e pela intenção de divulgar e compartilhar esse *hobby* com demais interessados. Em 2005,

ano de fundação do grupo, criamos na Internet uma lista de discussão para interação dos participantes, o que ajudou bastante no desenvolvimento do grupo. Atualmente temos também um *blog* (www.observaves.blogspot.com.br), página no facebook e um grupo no whatsapp.

Qual é o objetivo do Observaves?

Rodrigo: Entendo que além do lazer, proporcionado pela prática da observação de aves, o desenvolvimento ou

ampliação da consciência ecológica e ambiental. Indo além, os observadores de aves podem promover ciência cidadã, na medida em que contribuem para a ampliação do conhecimento científico sobre as aves. Sabemos que ao compartilharmos uma foto de uma ave observada estamos contribuindo para sua conservação.

Como a observação de aves pode contribuir para a conservação ambiental?

Marcelo: Acredito que pode contribuir basicamente de três maneiras: Primeiramente, com o conhecimento que o observador iniciante vai adquirindo da grande diversidade de espécies de aves em nosso meio, ele passa naturalmente a se interessar pela sua preservação. Em segundo lugar, devemos lembrar que a observação de aves é também uma modalidade de turismo sustentável, e na medida em que os turistas passam a procurar localidades em busca das aves, passa a aumentar na mesma proporção o interesse dos proprietários dessas áreas na preservação das aves. A terceira contribuição diz respeito ao grande volume de registros de espécies em diversas localidades, gerados pelos observadores e disponibilizados em *sites* como o Wikiaves. Estes regis-

tros têm ampliado enormemente o conhecimento sobre a ocorrência das espécies, possibilitando o desenvolvimento de políticas e estratégias visando a preservação das mesmas.

Pode-se afirmar que o Distrito Federal é uma boa região para a prática da observação de aves?

Marcelo: Sem dúvida. Temos por aqui diversas situações favoráveis. Começando pelo fato de Brasília ser uma cidade bem arborizada, permitindo que várias espécies de aves possam ser observadas até mesmo a partir das janelas das residências. Aliado a isso temos a presença de vários parques e outras áreas preservadas, que podem ser acessadas com facilidade. Apesar da sua área relativamente reduzida, no Distrito Federal já foram registradas mais de 440 espécies de aves.

Como explicar o aumento no interesse pela observação de aves nos últimos anos?

Marcelo: A atividade tinha tudo para deslanchar no Brasil, mas parece que faltava um empurrão, que veio com as revoluções digitais. Com o surgimento da máquina fotográfica digital, o custo de fotografar as aves no seu ambiente natural teve uma queda considerável. Além disso, as possibi-

lidades que surgiram para que cada um pudesse divulgar seus registros e contactar outros interessados, por meio de sites e listas de discussão, representou um estímulo considerável para que cada vez mais pessoas se interessassem pela atividade.

Qual influência ou benefício a observação de aves pode trazer à vida de quem a pratica?

Rodrigo: A observação de aves pode despertar ou desenvolver em seu praticante a curiosidade, a concentração, a paciência, o desejo pelo conhecimento e conseqüentemente um maior respeito pela natureza, em especial pelas aves e suas relações. Além disso, a atividade de observação de aves, quando praticada e desenvolvida em grupos, como no caso do Observaves, permite a ampliação do círculo social das pessoas, com o desenvolvimento de novas amizades e relações em torno da atividade. Publicações e estudos recentes (alguns não tão recentes assim) apontam que atividades ao ar livre e com interação com o meio natural, como ocorre na observação de aves (e em outras atividades), podem combater a depressão, o estresse e a ansiedade. Tem até nome: *passarinhoterapia*.





O decano e os mascotes

Os membros deste quarteto têm muito em comum: gostam da vida ao ar livre, amam a natureza, são alegres e brincalhões e observadores de aves. Também, participam, com frequência, do projeto Vamos passarilhar nos parques do DF

A diferença entre eles é a idade. O decano Herbert Schubart, biólogo, avô do Martim e da Lara, carioca da gema e brasileiro de coração, tem 76 anos. Começou a observar aves em 2006 e já registrou cerca de 450 espécies em 15 estados brasileiros. Entre elas destaca-se o pico-pau

-branco, fotografado no Parque das Garças. Ele gosta de observar as aves e a beleza do lago Paranoá naquele parque, que fica bem próximo de sua residência.

Eduardo Paredes, paramentado com sua roupa camuflada, botas e colete, tem muita disposição para as

caminhadas. Só não vai às passarilhadas do projeto quando a Paula e o Marcus têm outro compromisso. Ele tem um ano e três meses. Com toda esta idade já passarilhou até em matas peruanas. Ainda não faz registros fotográficos, mas começa a desenhar aves.



Luc e Tom Pereira Hunt são irmãos, filhos de pai inglês e mãe mineira, e brasileiros de nascimento. Há três anos, Luc estava brincando no quintal de sua casa com um amigo quando Nick os chamou para uma caminhada a fim de observar aves. Nesse dia, Luc descobriu a beleza das aves e se encantou com elas. Daí pra frente, sempre que os deveres da escola permitem e o pai pode, ele está no quintal de casa, nas áreas livres do Park Way, no Altiplano Leste (seu local preferido para passa-

rinhar) ou em algum parque do DF observando as aves. Ele tem mais de 300 espécies registradas. Entre as aves que mais gostou de registrar destacam-se a choca-da-mata que fotografou em Brasília e a polícia-inglesa-do-sul avistada em expedição a São Joaquim, Santa Catarina. Em Brasília, gosta de passarilhar no Park Way. Luc tem nove anos.

Tom começou a observar aves um pouco mais tarde que Luc e tem registradas quase 300 espécies. Naquela expedição a São Joaquim, viveu uma

experiência típica dos passarilheiros. Ele, Luc e o pai passaram três dias tentando encontrar o cardeal-do-banhado, espécie que encanta a todos com suas penas pretas e vermelho alaranjadas. Só conseguiram ver o bonito cardeal-do-banhado nos quarenta e cinco minutos finais da expedição, quando já se preparavam para voltar. Este é um dos registros que Tom mais gosta, tanto pela beleza da espécie como pela expectativa do registro. Gosta de passarilhar no Altiplano Leste. Tom tem 13 anos.





10 ANOS

Secretaria do
Meio Ambiente



GOVERNO DE
BRASÍLIA